

Lucros, privados. Dinheiro, público

DE
Fundação Cultural banca despesas de show promovido por empresa particular. Secretaria de Cultura vai abrir processo

Antonio Vital
Da equipe do Correio

A Fundação Cultural do Distrito Federal, sem o conhecimento do secretário de Cultura, Sílvio Tendler, fez um ótimo negócio. Ótimo, pelo menos, para a casa de shows Spetaculus, situada na Academia de Tênis.

Na noite do último dia 7, quinta-feira, a Orquestra Filarmônica de Brasília se apresentou na Spetaculus, acompanhada dos cantores e compositores Elomar e Xangai.

Apesar de o show ter sido feito em uma casa privada, ao preço nada popular de R\$ 30,00 a inteira, a Fundação bancou parte das despesas geralmente a cargo dos promotores: pagou quatro passagens aéreas ida-e-volta de Salvador a Brasília e três diárias em apartamentos *single* no Torre Palace Hotel para a equipe dos dois artistas. Não foi só isso. A gráfica da Fundação imprimiu 5 mil filipetas, 400 cartões e mil programas de divulgação do show.

As despesas foram confirmadas pelo diretor executivo da Fundação, Nilson Rodrigues da Fonseca, ao secretário Sílvio Tendler, em ofício datado de 8 de novembro (*veja documento ao lado*). No total, os gastos feitos em favor da Spetaculus somam cerca de R\$ 10 mil. A casa não divulga a receita do show. Informa apenas que ele teve um público de 500 pessoas. Se 60% delas pagaram meia, o faturamento bruto foi da ordem de R\$ 12 mil.

“É um absurdo. Não sou contra a Fundação patrocinar um evento na Spetaculus, mas uma mudança de pauta não pode ser feita sem a autorização do secretário”, desabafou Tendler. Segunda-feira, a assessoria jurídica da Secretaria de Cultura vai pedir uma tomada de contas especial para apurar o episódio. Ou seja, alguém poderá ter que devolver à Fundação o dinheiro gasto no show.

ACORDO

Tudo começou no dia 16 de setembro. Nesse dia, o Conselho Deliberativo da Fundação Cultural aceitou o pedido de apoio ao show, feito pela presidente da Orquestra Filarmônica, Eliana Bezerra da Costa.

A orquestra vinha desenvolvendo o projeto Orquestra Jovem de Brasília, que pretendia unir o clássico ao popular, sempre com o apoio da Fundação Cultural. O primeiro show, com a presença de Francis Hime, foi realizado no dia 20 de setembro na sala Villa Lobos do Teatro Nacional.

O programa da orquestra previa a realização de seis concertos na sala

Villa Lobos. Pelo acordo, a Fundação se comprometia a isentar a orquestra da taxa mínima de ocupação da sala, ceder material gráfico, dez passagens aéreas e pagar diárias de hotel. Em troca, a orquestra cobraria R\$ 20,00 pelos ingressos e faria três apresentações gratuitas em cidades satélites, não realizadas até hoje.

Mais de um mês depois de firmado o acordo, no dia 22 de outubro, a presidente da Associação Orquestra Filarmônica de Brasília, Eliana Bezerra da Costa, enviou ao diretor executivo da Fundação um pedido de alteração da programação marcada para o dia 31 de outubro.

Esse era o dia previsto para o show de Elomar e Xangai. Eliana pediu o cancelamento da pauta na Villa Lobos alegando que Elomar não pôde comparecer aos ensaios. Outro agravante apontado por ela foi a viagem da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional a Cuba.

GENTILEZA

“Alguns integrantes não poderiam participar dos ensaios e do concerto, impossibilitando a realização do mesmo nessa data”, explicou Eliana no ofício.

No mesmo ofício, ela informa que a casa de shows Spetaculus, “no intuito de colaborar com a orquestra”, cedeu “gentilmente” o espaço para a realização do evento. “Considerando o que foi relatado acima, gostaríamos de solicitar também a isenção da multa contratual referente ao cancelamento da pauta”, terminava.

Não só a Fundação isentou a orquestra da multa contratual, como manteve o compromisso assumido antes de o show se transferir para a Spetaculus.

A decisão foi assinada pelo chefe de gabinete da diretoria executiva da Fundação, Marcelo Josio Barbosa. Ele respondia interinamente pelo cargo, na ausência do diretor, Nilson Rodrigues da Fonseca, que viajara a convite do governo espanhol.

No dia do show, o secretário de Cultura e Esporte, Sílvio Tendler, enviou para Nilson um ofício pedindo explicações sobre o evento. Ele queria saber quantos convites, cartazes, filipetas e faixas foram confeccionados pela gráfica da Fundação e, principalmente, quem havia autorizado a despesa.


“Ninguém me disse nada. Só descobri quando vi o cartaz do show, com o patrocínio da Fundação Cultural”, explicou o secretário. Na próxima terça-feira, ele vai levar o assunto para ser discutido pelo Conselho Deliberativo da Fundação Cultural.

Paulo de Araújo



O show de Elomar e Xangai, cujo local previsto originalmente era a sala Villa Lobos do Teatro Nacional, foi realizado no último dia 7 na Spetaculus

O OFÍCIO

 <p>GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL SECRETARIA DE CULTURA E ESPORTE FUNDAÇÃO CULTURAL DO DISTRITO FEDERAL</p>		Peça Nº _____ Processo Nº _____ Rubrica _____
Exmo. Sr. Presidente:		
Encaminho os presentes com as informações fornecidas pelos setores afetos, solicitando apreciação.		
Com referência ao item 4, informo que foram confeccionadas 5.000 filipetas, 400 cartazes e 1.000 programas. Quanto ao item 2, esclareço que foram cedidas 04 passagens e 06 diárias.		
Por fim, do item 3, teve-se por base a Decisão 144/96, do Excmo. Conselho Deliberativo, cabendo a esta Diretoria Executiva, ao Departamento de Promoções e ao Executor do ajuste respectivo, os procedimentos de execução de apoio concedido.		
Em, 08 / 11 / 96		
Recebido no GAB/SEC 08/11/96 às 15h00m.		
Nilson Rodrigues da Fonseca Diretor Executivo		

Sem influência política

A Spetaculus foi inaugurada no dia 3 de outubro com um show de Caetano Veloso. A casa ocupa um espaço de 7 mil metros quadrados e tem capacidade para 3,2 mil pessoas sentadas ou 6 mil em pé. Funciona no prédio que abrigava um ginásio coberto. Só o custo da reforma do prédio foi avaliado em R\$ 1,5 milhão.

Já a empresa Spetaculus Produções e Eventos Ltda. começou a funcionar no dia 1º de junho, com um capital de R\$ 90 mil, divididos igualmente entre três sócias: Astrid Studart Corrêa, Cláudia Maria Alves Pereira e Maria Beatriz Melillo Lopes dos Santos promotor Helder Cunha.

O promotor Helder Cunha — marido de Maria Beatriz e antigo dono da Art Way — é, na prática, o gerente da Spetaculus. Ele garante que nunca tratou do show diretamente

com a Fundação Cultural. “Sempre tratei disso com a empresa Floresta Amazônica Produções, que cuida das apresentações da Orquestra Sinfônica”, explicou.

Helder diz que foi procurado por representantes da firma, que pediram a ele o espaço. “Disseram que não havia mais uma data disponível na sala Villa Lobos”, lembrou. Realmente, no dia do show na Spetaculus, apresentou-se na Villa Lobos o Balé Corpo.

Helder Cunha explica que aceitou a troca de local porque tem interesse em diversificar o público da casa. “Queremos oferecer tanto heavy metal quanto ópera”, exemplificou.

Ele garantiu, porém, que a hospedagem de Elomar e Xangai foi paga pela Spetaculus no Kubitschek Plaza. O problema é que a Fundação Cultural também liberou dinheiro para isso.